



***COMUNIDADE QUILOMBOLA COMO CAMPO PEDAGÓGICO: RELATO DE  
EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE MEDICINA  
COMUNIDADE QUILOMBOLA  
COMO CAMPO PEDAGÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE  
MEDICINA***

Manuel ASF, (nanuelalves3987@gmail.com) - Universidade Estadual do Maranhão;  
Nielson AF, (nilfrota2@gmail.com) - Universidade Estadual do Maranhão;  
José RR, (joseross@professor.uema.br) - Universidade Estadual do Maranhão;  
Rayane AM, (raya.alves97@gmail.com) - Universidade Estadual do Maranhão;  
Regina CVC, (reginacampelo@professor.uema.br) - Universidade Estadual do Maranhão.

**PALAVRAS-CHAVES:** Quilombolas, medicina comunitária, formação médica, cultura afro-brasileira

### **Introdução**

As comunidades quilombolas, descendentes de africanos escravizados no Brasil, preservam uma rica cultura que enriquece a diversidade cultural do país. Apesar do reconhecimento constitucional de seus territórios desde 1988, enfrentam desafios como a demarcação de terras e o acesso limitado a serviços essenciais (Caetano, 2023). Para estudantes de medicina, a imersão nessas comunidades proporciona uma chance de transcender o modelo médico tradicional, valorizando a cultura, espiritualidade e práticas tradicionais na promoção da saúde integral (Costa, Santos, Jesus, 2019). Essa experiência é crucial para combater o racismo e expandir a formação médica, permitindo um engajamento mais profundo com as necessidades e realidades sociais das populações atendidas (Santos, Silva e Jesus, 2020).

## Descrição do Relato:

A vivência no quilombo Soledade, localizado a 5 quilômetros do perímetro urbano de Caxias - MA, ocorreu no dia 19 de maio de 2024. Esta imersão cultural envolveu estudantes de medicina da Universidade Estadual do Maranhão – Campus Caxias, proporcionando uma jornada transformadora. O objetivo principal foi promover um encontro direto entre os futuros médicos e as demandas particulares da população quilombola, enriquecendo a formação médica com uma perspectiva mais humanizada. A equipe se propôs a executar um projeto de iniciação científica, explorando o território e os hábitos da comunidade quilombola. Por meio de conversas e entrevistas, os acadêmicos estabeleceram diálogos sobre histórias de vida, compreendendo trajetórias, lutas e vitórias, além do significado da resistência e ancestralidade na formação da identidade quilombola. A experiência também abordou a nutrição local onde, foi observado a cultura alimentar da comunidade e explorando a relação alimentação e identidade cultural. As tradicionais danças, como o tambor de crioula e o cacuriá, encantaram os discentes com sua beleza, força e expressividade. Essa vivência serviu de base para uma educação mais contextualizada, motivando os futuros médicos a aprofundarem seus estudos sobre a saúde da população negra e quilombola. Além disso, os estudantes apresentaram uma sinopse do projeto para a comunidade e firmaram um compromisso de retorno para novos encontros potenciais.

## Discussão

A experiência com a comunidade quilombola foi crucial para promover aprendizagens significativas entre os discentes de medicina, ao integrar ensino e prática em um cenário real. Essa imersão permite que os estudantes se envolvam diretamente com a realidade dos serviços de saúde, facilitando a compreensão das necessidades específicas das comunidades e estimulando uma formação médica mais humanista e problematizadora (Fernandes et al., 2020). A interação direta com a comunidade melhora a qualificação para o atendimento e incentiva o desenvolvimento de uma maior sensibilidade para lidar com realidades diversas, beneficiando a promoção e a recuperação da saúde. A vivência no quilombo Soledade aprofundou a reflexão sobre a Atenção Primária à Saúde, estimulando os alunos a respeitar e compreender como lidar com diferentes públicos, promovendo ações preventivas e educativas em saúde. Esse contato direto proporciona um entendimento mais profundo das dinâmicas sociais e culturais que influenciam a saúde da população quilombola, ampliando a visão dos estudantes sobre a prática médica

(Silva et al., 2020). A experiência destacou a capacidade de promover uma compreensão mais profunda da prática profissional e das necessidades de saúde da população. Embora tenha havido desafios, a inserção em cenários reais mostrou-se um campo pedagógico enriquecedor.

### Considerações finais

O aprendizado foi uma oportunidade de desconstruir e ressignificar percepções sobre a saúde de forma mais integral e equitativa. Diferente dos espaços tradicionais de um ambiente hospitalar, os acadêmicos de medicina sentiram-se mais atraídos e motivados para as vivências de campo e desenvolvimento de novas aprendizagens.

### REFERÊNCIAS:

COSTA, D. S.; SANTOS, S. R. O.; JESUS, R. M. A vivência em comunidades quilombolas como ferramenta pedagógica na formação de médicos: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, jan.-mar. 2019.

CAETANO, L. R. Mulheres quilombolas do Buieié, Viçosa-MG: articulação e resistência frente aos desafios da Covid-19. **www.locus.ufv.br**, 24 fev. 2023.

SANTOS, F. C. A.; SILVA, D. M. A.; JESUS, R. M. A imersão em comunidades quilombolas como estratégia de formação médica: uma revisão de literatura. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, fev. 2020. Disponível em: <https://es.wiktionary.org/wiki/removido>. Acesso em: 12 jul. 2024.

FERNANDES, D. R. da S.; DIÓGENES, S. L. S.; SOUSA, I. C.; SOUZA, A. T. B. de. The importance of monitoring in the Integrated Practice Teaching Service and Community in a Medical course in the North of the Brazil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e3809108699, 2020..

SILVA, Áchelles M. B. da; ROLIM, H. W. do N.; PEREIRA, P. L. S.; SOUZA, G. A.; MEDEIROS, P. K. F. de; SIQUEIRA, C. B. de; MACHADO, R. T.; GALVÃO, A. B. O.; ARAÚJO, Y. B. de. Territorialização em saúde na atenção primária: relato de experiência de acadêmicos em medicina. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 8793–8805, 2020.